



1 ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELO
2 HORIZONTE, REALIZADA NO DIA 28 DE AGOSTO DE 2003, NO AUDITÓRIO DA SMSA, AV:
3 AFONSO PENA, 2336, 14º ANDAR.

4 Aos vinte e oito dias do mês de agosto de dois mil e três, foi realizada a reunião extraordinária do Conselho
5 Municipal de Saúde, que teve início às 14:30 horas, pelo presidente Cléber das Dores de Jesus, com a leitura
6 da pauta: 1 – Informes Gerais; 2 – Informes da mesa diretora; 3 - Informes da SMSA; 4 - Votação das
7 propostas de atas da reuniões ordinária e extraordinária do CMS/BH, realizadas nos dias 10/07 e 22/07/2003;
8 5 - Apresentação, apreciação e votação do Relatório Financeiro do Fundo Municipal de Saúde de Belo
9 Horizonte, referente ao ano de 2002; 6 - Apresentação, apreciação e votação do Relatório de Gestão do
10 Fundo Municipal de Saúde de Belo Horizonte, referente ao ano de 2002; 7 - Apresentação, apreciação e
11 votação da capacitação de recursos financeiros do Ministério da Saúde, para construção e ampliação de
12 unidades de saúde do SUS/BH; 8 - Apresentação, apreciação e votação da proposta orçamentária do Fundo
13 Municipal de Saúde, para o exercício financeiro de 2004; 9 - Assuntos gerais. O conselheiro Willer Marcos,
14 informa que neste dia a CUT completa vinte anos e propõe que o CMS/BH faça um manifesto de apoio pelos
15 vinte anos de fundação da Central Única dos Trabalhadores. O conselheiro Hervécio, informa que está
16 acontecendo uma manifestação em frente ao DEOSP, com o objetivo de transformá-lo no centro de cultura
17 contra a ditadura militar. A manifestação está sendo promovida pelo movimento de segurança pública e pelo
18 gabinete do Deputado Rogério Correia. O conselheiro Sebastião informa que a reforma da UPA Norte está
19 em andamento. A conselheira Rosalina pede à SMSA informações a respeito do Centro de Referência
20 Secundária em Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial, aprovado pelo CMS/BH para ser implantado no
21 PAM Padre Eustáquio. Cobra também o envio do contrato do Hospital das Clínicas pela SMSA ao CMS/BH.
22 O conselheiro honorário, Evaristo informa que esta semana o Presidente Lula, enviará ao Congresso
23 Nacional a Lei Orçamentária da União para 2004, sendo quarenta e nove milhões para a área social e pede
24 para que haja Controle Social sobre a verba para não haver desvios da mesma. A 2ª secretária do CMS/BH,
25 Cléa da Mata informa que no dia 20/08/03, aconteceu a eleição do Conselho Regional de Medicina de Minas
26 Gerais, a chapa 33 recebeu sete mil, setenta e oito votos, chapa 10 recebeu sete mil, duzentos e dezenove
27 votos e a chapa 13 recebeu três mil, quatrocentos e cinqüenta e três votos. Foi eleita a chapa 33, da qual faz
28 parte o conselheiro José Afonso. A mesa diretora do CMS/BH deseja sucesso a chapa vencedora. O
29 conselheiro Alcides informa que o CODISAL, tem discutido a municipalização da UAPU Leste/FHEMIG e
30 que a comunidade apoia a questão. O assunto será levado à Conferência Distrital de Saúde Leste e à VIII
31 Conferência Municipal de Saúde de BH e pede ao CMS/BH apoio para que a municipalização aconteça. O
32 conselheiro Luiz Moraes solicita que a SMSA faça divulgação mais qualificada sobre as campanhas de
33 vacinação. Em seguida, o Secretário Municipal de Saúde, Helvécio Magalhães passa os informes da SMSA,
34 informando que a SMSA elaborou junto com o Ministério da Saúde, a implantação em BH do pólo de
35 educação permanente do SUS com financiamento do Ministério, a Portaria do Ministério não está pronta e
36 será aprovada na Tripartite Nacional. Disse que encaminhará formalmente à CTRH para discussão e
37 apresentação no plenário do CMS/BH para aprovação final. Informa que a SMSA monitorou em conta
38 separada os recursos antecipados pelo Ministério da Saúde para solucionar a crise da Santa Casa e que
39 mesmos serão descontados na fatura da Santa Casa a partir de Outubro/2003, em dez parcelas de duzentos e
40 cinqüenta mil reais/mês, estes recursos foram usados para pagamentos dos funcionários da Santa Casa. Disse
41 que a SMSA e a SCOMGER estão insistindo conjuntamente com a Fundação de Desenvolvimento Gerencial
42 para que a direção da Santa Casa faça uma reestruturação gerencial da instituição. A Fundação de
43 Desenvolvimento Gerencial, empresa de consultoria está fazendo uma proposta neste sentido. Informa que a
44 situação financeira da Santa Casa, ainda é muito delicada e que não foi apresentado à SMSA a sua proposta
45 de reestruturação. Disse que está assinando o edital em bloco para as licitações dos nove centros de saúde
46 que receberão recursos da primeira etapa do PROESF do Ministério da Saúde. Também informa que está em
47 andamento a reforma da UPA Norte e que a SMSA já tem autorização formal da JUCOF para construção das
48 UPA's Oeste e Barreiro, com os recursos do Ministério da Saúde. Disse que o Centro de Referência
49 Secundária em Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial, cobrada pela conselheira Rosalina será dividido
50 entre o PAM Sagrada Família e o PAM Padre Eustáquio como Centro de Reabilitação. Disse também, que já
51 fechou as bases jurídicas do contrato com o Hospital das Clínicas e estará em breve encaminhando ao
52 CMS/BH. O contrato deverá ser assinado com a presença do Ministro da Saúde, na VIII Conferência
53 Municipal de Saúde. Informa que para a UAPU Zona Leste ser municipalizada, a FHEMIG tem que manter
54 os trabalhadores. A entrega do prédio sem os funcionários causaria um custo muito alto para os cofres da
55 PBH, que não tem recursos para esta questão. A FHEMIG diz que mantêm os funcionários efetivos e retiraria
56 os contratos administrativos. Mesmo assim isto geraria um custo de cento e dez mil reais/mês para a

57 Prefeitura, que por sua vez, não tem condições de assumí-lo portanto, existem dificuldades para que a
58 SMSA/PBH municipalize a UAPU Zona Leste. O conselheiro Rogério Sena propõe retirar da pauta o ponto
59 7, justificando que a SMSA faz pressão para o CMS/BH aprove temas – recursos, dizendo que o Ministério
60 encaminha os projetos na última hora, para que o Conselho aprove a toque de caixa os mesmos, citando
61 como exemplo, o curso de saúde mental, apresentado na CTRH na última semana. O conselheiro José
62 Afonso fala sobre a preocupação dos funcionários das UPA's e PAM's que não recebem PLUS, pago aos
63 servidores do PSF. O funcionário do CMS/BH, José Osvaldo informa que nos dias 29/08 e 30/08/03
64 acontecerão as conferências distritais e a mesa diretora na medida do possível, estará presente a todas as
65 aberturas, juntamente com os conselheiros representantes de suas regionais. O presidente do CMS/BH,
66 Cléber das Dores dentro de suas possibilidades, estará presente em todas. Em seguida apresenta o calendário
67 das conferências distritais: Barreiro, dia 30/08, de 8 às 18 hs, Escola Sindical, Rua Nascimento , 101, Flávio
68 Marques Lisboa; Centro – Sul, dia 29/08/03, de 17 às 21 hs e dia 30/08/03, de 8 às 18 hs, Obras Pavonianas,
69 Rua Dias Toledo, 99, Vila Paris; Leste, dia 29/08/03, de 18 às 22 hs e dia 30/08/03, de 8 às 18 hs, Escola São
70 Francisco de Assis, Rua Antônio Justino, 280, Pompéia; Nordeste, dia 29/08/03, de 18 às 22 hs e dia
71 30/08/03, de 8 às 18 hs, Escola Municipal Anísio Teixeira, Rua Bolivar, 110, União; Noroeste, dia 29/08/03,
72 de 18 às 22 hs e dia 30/08/03, de 8 às 18 hs, Escola Municipal Maria de Resende Costa, Av. Abílio
73 Machado, 1009, Frei Eustáquio; Norte, dia 29/08/03, de 19 às 22 hs e dia 30/08/03, de 8 às 18 hs, Escola
74 Madre Paula, Rua Madre dos Anjos, 27. 1º de Maio, Credenciamento às 17 :30 hs; Oeste, dia 29/08/03,
75 abertura – de 19 às 22 hs e dia 30/08/03, de 8 às 18 hs, SEBRAE - Av: Barão Homem de Melo, 329, Nova
76 Granada; Pampulha, dia 29/08/03, de 18:30 às 22:30 hs e dia 30/08/03, de 8 às 18 hs, Escola Municipal Dom
77 Orione, Av: Expedicionário Noraldino Rosa Santos, S/N (auditório Padre Dino Barbiero), São Luiz; Venda
78 Nova, dia 29/08/03, de 13 às 19 hs e dia 30/08/03, de 8 às 17 hs, Escola Municipal Geraldo Teixeira da
79 Costa, Rua Márcio Lima Paixão, 08, Rio Branco. A mesa diretora definiu o nome dos conselheiros que a
80 representarão nas conferências distritais, da seguinte forma: Túlio Batista Franco - 1º Secretário do CMS/BH
81 e Roberto Francisco Pereira - Secretário Geral do CMS/BH - Venda Nova; Roberto Francisco Pereira -
82 Secretário Geral do CMS/BH e Sebastião do Carmo - Conselheiro Municipal de Saúde – Norte; Túlio
83 Batista Franco - 1º Secretário do CMS/BH – Leste; Cléa da Mata Carvalho - 2ª Secretária do CMS/BH -
84 Centro-Sul; Rady Eddy Gilgliolis Silva - Conselheira Municipal de Saúde – Pampulha; João Athayde T.
85 Valadares - Conselheiro Municipal de Saúde – Noroeste; Dorvalino Soares Silva - Conselheiro Municipal de
86 Saúde – Nordeste; Cléber das Dores de Jesus - Presidente do CMS/BH - Oeste/Barreiro. O secretário geral
87 do CMS/BH, Roberto Francisco informa participou da visita do Corpo de Bombeiros ao Centro de Saúde
88 Jaqueline, representando o CMS/BH. Disse que no dia 04/09/2003, acontecerá a eleição da diretora da UNSP
89 e pede para que o conselheiro José Afonso interceda junto ao Sindicato dos Médicos e volte a participar da
90 comissão de análise de revisão da avaliação de desempenho dos servidores da saúde. O conselheiro local de
91 saúde Tupi, Nicanor disse que tem solicitado a regional norte, a construção de uma sala de reunião no Centro
92 de Saúde Tupi para que a comissão local de saúde possa se reunir e informa que faltam médicos na equipe
93 três, há quatro meses e pede ao Secretário Municipal de Saúde que resolva as duas questões mencionadas por
94 ele. O presidente do CMS/BH, Cléber das Dores coloca em discussão a proposta do conselheiro Rogério em
95 suprimir o item sete da pauta. O 1º secretário do CMS/BH, Túlio Batista propõe manter o item 7. A 2ª
96 secretária do CMS/BH, Cléa da Mata informa a presença da representante da Promotoria de Defesa da Saúde
97 do Ministério Público, Tatiane Ribeiro, cujo convite foi enviado à Promotora Josely Ramos Porto. O
98 presidente do CMS/BH, Cléber das Dores passa para a votação das propostas de atas das reuniões realizadas
99 nos dias 10/07 e 22/07/03. O conselheiro Willer Marcos pede para retirar o seu nome da ata da reunião do dia
100 22/07/03, pois o mesmo não esteve presente neste dia. Em seguida o presidente do CMS/BH, Cléber das
101 Dores coloca as atas em votação com a retificação apresentada pelo conselheiro Willer Marcos. As atas
102 foram aprovadas com apenas uma abstenção. Em seguida passa para o quarto ponto de pauta que é a
103 apresentação, apreciação e votação do relatório financeiro do FMS de BH, referente ao ano de 2002. O
104 técnico da Gerência Financeiro, Álvaro informa que o relatório foi entregue aos conselheiros e inicia
105 apresentando o relatório explicando as tabelas através de planilhas. O debate com perguntas e
106 esclarecimentos solicitadas pelos conselheiros acontecem ao mesmo tempo. Os esclarecimentos foram feitos
107 pelo técnico Álvaro, Dr. Helvécio, Túlio Batista e Guilherme José. A 2ª secretária do CMS/BH, Cléa da
108 Mata faz a leitura do parecer da CTF: “A Câmara Técnica de Financiamento do Conselho Municipal de
109 Saúde de Belo Horizonte, reunida no dia 25/06/2003, recomenda o plenário do CMS/BH a aprovação do
110 Relatório Financeiro da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, referente ao exercício financeiro
111 de 2002. Luzia Maria Alves de Castro - Coordenadora da CTF.” O funcionário do CMS/BH, José Osvaldo
112 propõe um adendo no sentido de que a CTF reformule a Resolução CMS/BH 011/96, para que a mesma seja

113 atualizada e contemple a EC 29 de 2000, que seja feita uma nova resolução, pois a atual está defasada e não
114 apresenta a Emenda 29 no relatório financeiro da SMSA, para que a Gerência Orçamentária Financeira faça
115 este ajuste no relatório de 2003. O secretário geral do CMS/BH, Roberto Francisco disse que não se sente a
116 vontade para votar o relatório, devido aos números serem frios e o relatório de pouca compreensão por ser
117 muito contábil. Sugere que os mesmos sejam mais explicitados. O 1º secretário do CMS/BH, Túlio Batista
118 propõe que se aprove o relatório e que as câmaras técnicas se debrucem mais sobre os itens do relatório de
119 2003. A 2ª secretária do CMS/BH, Cléa da Mata coloca em votação o relatório financeiro do FMS de BH,
120 referente ao ano de 2002. O referido relatório foi aprovado com vinte e três votos a favor, quatro votos
121 contrário e duas abstenções, sendo uma abstenção com declaração de voto, feito pelo conselheiro Hervécio,
122 declarando que catorze mil trabalhadores, compõem o quadro da saúde da PBH, sendo cinco mil e setecentos
123 efetivos e o restante terceirizados, que a SMSA não está reduzindo os terceirizados e nem fazendo concursos
124 públicos, conforme aprovado no Plano Municipal de Saúde e que não se sentiu a vontade para votar porque o
125 relatório não foi analisado por todas as câmaras técnicas, apenas pela CTF. Ficou aprovado portanto, o
126 Relatório Financeiro do Fundo Municipal de Saúde de Belo Horizonte, referente ao ano de 2002. O
127 presidente do CMS/BH, Cléber das Dores passa para apresentação, apreciação e votação do relatório de
128 gestão do FMS de BH, referente ao ano de 2002. O relatório foi apresentado pelo assessor técnico da SMSA,
129 Paulo César através de planilhas, via retroprojeter, sendo as cópias dos mesmos foram entregues aos
130 conselheiros presentes. As técnicas da SMSA Drª Roseli, Zeila Marques fizeram explicações sobre os
131 assuntos relacionados as suas áreas, como a PPI, as consultas especializadas/absenteísmo que são
132 explicitadas no relatório de gestão. Em seguida, a coordenadora da CTCA, Rosalina faz a leitura do parecer,
133 referente ao Relatório de Gestão/2002, da SMSA- BH “Histórico: A Câmara Técnica de Controle e
134 Avaliação realizou a partir do dia 05/08/2003, cinco reuniões para analisar e discutir o Relatório de Gestão
135 da Secretaria Municipal de Saúde referente ao ano de 2002. Em uma reunião foi discutido também o
136 Relatório de Gestão do Hospital Municipal Odilon Behrens. Na primeira reunião foram levantadas algumas
137 questões e dúvidas que ficaram posteriormente esclarecidas. Na última reunião ficou definido que as
138 questões ainda pendentes seriam esclarecidas no plenário do CMS, especialmente as abaixo relacionadas:
139 Desospitalização psiquiátrica: Os custos e possíveis contratos ou convênios estabelecidos na execução do
140 programa deveriam constar do relatório de Gestão; PPI: Os atendimentos a pacientes do interior deveriam ser
141 relacionados no relatório de gestão fazendo-se um paralelo entre o pactuado e o efetuado; Central de
142 Marcação de Consultas: Continua muito elevado o percentual de absenteísmo. Foi discutida a necessidade de
143 encontrar solução para esse problema, considerando inclusive o tempo de espera dos usuários por consultas e
144 ou exames especializados. Chamou especial atenção dos membros da Câmara Técnica a queda no nº de
145 atendimentos no ambulatório do HOB, de 143.252, em 2001 para 82.504, em 2002, exatamente a partir de
146 quando o ambulatório foi vinculado a Central de Marcação. Durante os debates foi questionado o fato do
147 relatório de Gestão, apesar de aperfeiçoado, ainda não corresponder ao que deveria conter, destacando-se os
148 resultados/impacto das ações na saúde da população e a correspondência entre as ações estratégicas e os
149 recursos financeiros a elas destinados, exigência contida na Resolução CMS/BH nº 106/03 de 13/03/03,
150 homologada pelo prefeito em 28/04/03. Foi discutido e muito questionado o fato de não ter sido reduzido o
151 número de trabalhadores terceirizados conforme previsto no Plano Municipal de Saúde. Em relação à
152 terceirização foi observada e discutida a terceirização de serviços de hemodiálise pelos prestadores
153 contratados do SUS-BH. Quanto ao Relatório de Gestão do Hospital Odilon Behrens, observou-se a
154 necessidade de aprofundar a discussão sobre a questão dos medicamentos de custo elevado que em muitos
155 casos aumentam o tempo de permanência de pacientes internados e provocam reinternações. Parecer: Após
156 ampla discussão e com posições contrárias, a Câmara Técnica de Controle e Avaliação decidiu por maioria
157 de seus membros, apresentar ao plenário do Conselho Municipal de Saúde parecer favorável a aprovação do
158 Relatório de Gestão da Secretaria Municipal de Saúde e Hospital Municipal Odilon Behrens referentes a
159 2002, desde que as questões pendentes sejam esclarecidas e com as seguintes recomendações: Que o plenário
160 do CMS aprove deliberação sugerindo que a SMSA realize estudos no sentido de viabilizar a criação de uma
161 farmácia básica no ambulatório do HOB e a distribuição de medicamentos aos pacientes após alta hospitalar
162 como ocorre na saúde mental; Que o plenário aprove pedido de esclarecimento da Secretaria sobre se há
163 acompanhamento e fiscalização dos serviços de hemodiálise terceirizados por alguns prestadores contratados
164 pelo SUS-BH; Que o plenário aprove moção de censura à Secretaria Municipal de Saúde por não ter dado
165 início a redução gradual de trabalhadores terceirizados prevista no PMS, bem como a substituição por
166 pessoal concursado; Que o plenário recomende à SMSA na Resolução sobre o Relatório de Gestão 2002 que
167 o Relatório de Gestão 2003 cumpra a Resolução CMS-BH 106/03, de 13/03/2003 e seja elaborado em
168 conformidade com o artigo 6º - parágrafo 3º do Decreto Federal nº 1651, de 28/09/95, que criou o Sistema

169 Nacional de Auditoria. Belo Horizonte, 26/08/2003. Rosalina F. Fernandes - Coordenadora da CTCA.
170 Foram feitos vários questionamentos pelos seguintes conselheiros: João Athayde, Roges, Evaristo Garcia,
171 Sebastião, Rosalina, Willer Marcos, Hervécio, José Eustáquio, Roberto Francisco, Rogério e o funcionário
172 da Secretaria Executiva José Osvaldo, fazendo as seguintes colocações pela ordem acima: 1 – se as casas –
173 lares abrigados – estão atendendo os pacientes desospitalizados; 2 – os indicadores de saúde de BH; 3 – se as
174 AIH's cobrem as despesas da SMSA; 4 – tempo médio para as internações hospitalares; 5 – aumento da
175 terceirização; 6 – implantação da NOAS ; 7 – PPI o que foi pactuado em BH; 8 – questão das nomeações de
176 cargos de confiança; 9 – questão dos pacientes do interior que são atendidos na rede SUS/BH; 10 – se o
177 relatório é feito em consonância com o Plano Municipal de Saúde; 12 – terceirização da hemodiálise, questão
178 da empresa multinacional que monopoliza atenção da hemodiálise, se a SMSA tem contrato com esta
179 empresa; 13 – fim da terceirização em 2003, conforme Plano Municipal de Saúde; 14 – quando vai ser feito o
180 concurso público para área de saúde; 15 – ativar os conselhos distritais de saúde; 16 – RENAST – qual a
181 definição final da SMSA na implantação da saúde do trabalhador; 17 – questão do hospital público e
182 privado, recursos maiores para o setor privado; 18 – cumprimento das metas do Plano Municipal de Saúde;
183 19 – consultas especializadas e absenteísmo; 20 – AIH da Saúde Mental. A gerente de Regulação, Dr^a Roseli
184 disse que ainda está vigente a PPI de 1997 no Estado de Minas Gerais e que BH em 2002, executou para
185 outros municípios uma quantidade maior do que foi pactuado e não houve ressarcimento específico para a
186 AIH para internação de média complexidade. No entanto, o teto financeiro de BH, vem recebendo
187 recomposições pontuais em alguns itens pelo Ministério da Saúde. A PPI está sendo revisada e ainda não foi
188 concluída nas reuniões da DADS, com os outros municípios de Minas Gerais. Disse que há outras maneiras
189 de regulação da porta de entrada do SUS/BH. A gerente da Central de Marcação de Consultas, Zeila Abraão
190 disse que o absenteísmo permanece em torno de trinta por cento, que existem problemas já conhecidos como
191 a demora na marcação, principalmente nos pedidos de retorno. Disse que setenta por cento dos pacientes
192 conseguem marcar no prazo de sessenta dias, entre o pedido efetuado pelo centro de saúde e a marcação na
193 central de consultas. Existem problemas de comunicação entre os centros de saúde e o paciente para
194 comunicá-lo da marcação de sua consulta. O índice de ausência de pacientes às consultas é de trinta por
195 cento e é igual em todos os municípios do Brasil. Significa que não temos que nos acomodar e sim buscar
196 solução para o problema. Informa que no dia 02/09/03 estará apresentando na CTCA a nova proposta da
197 Central de Marcação de Consultas na questão de atenção secundária. O Secretário Municipal de Saúde,
198 Helvécio Magalhães diz que o relatório de gestão deveria realmente se tornar um instrumento de gestão e tem
199 solicitado à gerência financeira da SMSA, que apresente mensalmente o relatório financeiro, como determina
200 a resolução do CMS/BH. Informa que o relatório financeiro do primeiro semestre, já está em poder do
201 Conselho e a SMSA tem se preocupado em melhorar o formato do relatório de gestão. Acrescenta que tem
202 feito esforços junto ao gabinete do Prefeito para criar a gerência de planejamento na SMSA, que foi
203 recentemente formulada e tem dentre outras tarefas relacionar o financeiro com assistência, para ser expressa
204 no relatório de gestão. Disse que a tabela do SUS para alta complexidade e as vezes, maior do que se aplica
205 no mercado e a tabela da média complexidade e atenção básica é mais baixa do que é praticada no mercado.
206 Disse ainda que há um esforço da SMSA, em investir na atenção básica, o que está expresso em números,
207 mas mesmo assim continuamos gastando muito na média e alta complexidade. Uma das respostas para isto, é
208 a demanda reprimida muito grande, apesar das quatrocentas e setenta equipes de saúde da família, cento e
209 vinte e nove centros de saúde e dezesseis mil trabalhadores mas, continuamos batendo recordes de pacientes
210 nas UPA's, no HOB e nos hospitais da FHEMIG. Apesar dos investimentos na atenção básica, continuamos
211 com as entradas de urgências cheias, mas apostamos que num período não muito longo, com investimento na
212 atenção básica, estaremos esvaziando as urgências. Nas questões da saúde mental, temos sete lares abrigados
213 e a intenção é chegar a setenta lares, com o objetivo de tirar todos os usuários crônicos dos hospitais Nossa
214 Senhora de Lourdes e Serra Verde, apoiado no projeto do governo chamado “De volta para casa”. Disse que
215 a SMSA não tem um índice de satisfação na rede como um todo, citou a Maternidade do Sofia Feldman, que
216 faz avaliação constante de seu atendimento ao usuário. Disse que a questão da atenção secundária é o grande
217 problema de saúde em BH, admite que não tem a solução definitiva para isto, mas tem feito esforços junto
218 aos prestadores públicos e privados para aumentar a oferta. Disse que em relação ao plano de carreira do
219 servidor, foram feitos nos últimos anos, vários concursos e está sendo elaborado um concurso para médicos e
220 enfermeiros do PSF. Disse que a PPI não está concluída e a SMSA não vai assinar, assim como outros pólos
221 regionais de Minas Gerais, o projeto como a Secretaria de Estado da Saúde está apresentando aos
222 municípios. Esta é uma decisão dos prefeitos dos municípios pólos, pois a PPI atual está trazendo perda de
223 recursos consideráveis, inclusive para o município de BH. Disse que, com a aprovação do relatório de gestão
224 de 2002, vamos habilitar a Secretaria Municipal de Saúde na NOAS 2002, junto ao Ministério da Saúde, o

225 que significa a entrada de trezentos mil reais por mês no FMS de BH e o PROESF vai permitir a construção
226 de um grande centro oftalmológico no PAM Padre Eustáquio. Informa que a SMSA não tem nenhum
227 contrato com as multinacionais que controlam os serviços de Hemodiálise em Belo Horizonte. Sobre a
228 questão do RENAST, informa que a agenda está toda aberta para discussão com a coordenação de saúde do
229 trabalhador e com as gerências das vigilâncias e acrescenta que temos que avançar neste sentido. Na questão
230 hospitalar temos nos esforçado para a regulação diária da internação sem privilegiar o setor privado, em
231 detrimento do setor público. Sobre a terceirização disse que esta não foi reduzida e do jeito que foi colocada
232 no Plano Municipal de Saúde não temos condições de reduzir, devido a atual legislação brasileira. Se você
233 efetiva todos os terceirizados, aumentaria a folha de pagamento da Prefeitura em quase quarenta por cento,
234 isto implicaria em desrespeitar leis brasileiras que delimitam os gastos com recursos humanos. Da forma que
235 ela esta colocada no Plano Municipal, tornou-se neste aspecto um plano fictício, pois não temos condições de
236 cumpri-lo. Temos feito alguns esforços mas é preciso que o CMS/BH, pautar esta questão novamente para
237 mostrar os dados com os motivos da SMSA não fazê-lo do jeito que o Conselho aprovou. A Gerente de
238 Assistência, Sônia Gesteira disse que o atendimento ao diabético no PAM Padre Eustáquio melhorou, porque
239 a SMSA aumentou o quadro de enfermeiros, mas não consegue médicos para trabalhar na atenção secundária
240 aos diabéticos. Diz que a Secretaria está estabelecendo um fluxo junto ao HOB para tratamento dos casos
241 mais graves. A perspectiva é que a Gerência de Alto Custo seja transferido do PAM Padre Eustáquio e o
242 espaço seria aproveitado para o Centro de Referência do Atendimento Secundário ao Diabético e
243 Hipertensão Arterial. A proposta é que a Gerência de Alto Custo vá para o prédio do INSS. O conselheiro
244 Willer Marcos, mostra-se preocupado com a questão do corte de recursos no orçamento da saúde. A
245 conselheira Rosalina sugere que o relatório de gestão, seja votado conjuntamente com a última proposta do
246 parecer da CTCA e que o plenário faça recomendações à SMSA na resolução sobre o relatório de gestão de
247 2002. Que o relatório de gestão 2003, cumpra a Resolução CMS/BH 106/03, de 13/03/2003 e seja elaborado
248 em conformidade com o Artigo 6º, parágrafo 3º do Decreto Federal Nº 1651, de 28/09/95, que criou o
249 sistema nacional de auditoria e os outros três itens sejam votados separadamente. Em seguida a mesa
250 diretora, acatando a proposta da conselheira Rosalina, coloca em votação o relatório de gestão do Fundo
251 Municipal de Saúde de Belo Horizonte e do Hospital Municipal Odilon Behrens, referente ao ano de 2002.
252 Os relatórios foram aprovados com vinte e seis votos, sem nenhum contra e três abstenções, sendo uma com
253 declaração de voto. O secretário geral, Roberto Francisco faz sua declaração de voto, dizendo que o
254 Conselho não pode compactuar com promessas do gestor. Justifica que quando o gestor apresentou em 2001,
255 o fim da terceirização no Plano Municipal de Saúde o mesmo mentiu para o Controle Social em BH. O
256 Relatório de Gestão do Fundo Municipal de Saúde de Belo Horizonte, referente ao ano de 2002 e o
257 Relatório de Gestão do Hospital Municipal Odilon Behrens, referente ao ano de 2002, foram aprovados com
258 as seguintes recomendações: que o plenário do CMS/BH recomende à SMSA na resolução sobre o relatório
259 de gestão 2002, que o relatório de gestão de 2003, cumpra a Resolução CMS/BH 106/03, de 13/03/2003 e
260 seja elaborado em conformidade com o Artigo 6º, parágrafo 3º do Decreto Federal Nº 1651, de 28/09/95 que
261 criou o Sistema Nacional de Auditoria. O secretário geral do CMS/BH, Roberto Francisco passou para a
262 votação das recomendações do parecer da CTCA sendo: 1 – que o plenário do CMS/BH aprove a
263 deliberação, sugerindo que a SMSA realize estudos no sentido de viabilizar a criação de uma farmácia básica
264 no ambulatório do HOB e a distribuição de medicamentos aos pacientes, após alta hospitalar como ocorre na
265 saúde mental. A recomendação foi aprovada pelos conselheiros presentes, sem abstenção e nenhum voto
266 contrário; 2 – que o plenário aprove pedido de esclarecimento da Secretaria sobre a existência de
267 acompanhamento e fiscalização dos serviços de hemodiálise terceirizados por alguns prestadores contratados
268 pelo SUS/BH. A recomendação foi aprovada pelos conselheiros presentes, sem abstenção e nenhum voto
269 contrário; 3 – que o plenário aprove moção de censura à SMSA por não ter dado início a redução gradual de
270 trabalhadores terceirizados prevista no Plano Municipal de Saúde, bem como a substituição por pessoal
271 concursado. Sobre esta recomendação o 1º secretário do CMS/BH, Túlio Batista e a conselheira Rosalina
272 tiveram três minutos para defenderem suas posições: o 1º secretário do CMS/BH, Túlio posicionou-se
273 contrário a aprovação da recomendação e a conselheira Rosalina posicionou-se a favor da aprovação da
274 recomendação. O secretário geral do CMS/BH, Roberto Francisco coloca em votação a recomendação da
275 seguinte forma proposta 1 – a favor da aprovação da recomendação ; proposta 2 – contrário a aprovação da
276 recomendação. A proposta 1 obteve dezesseis votos e a proposta 2 obteve cinco votos, sem abstenção. A
277 recomendação foi aprovada. O secretário geral do CMS/BH, Roberto Francisco passa para o sexto ponto de
278 pauta que é apresentação, apreciação e votação da captação de recursos financeiros do Ministério da Saúde,
279 para a construção e ampliação de unidades de saúde do SUS/BH. O Secretário Municipal de Saúde, Helvécio
280 Magalhães disse que a SMSA negociou junto ao Ministério da Saúde, recursos financeiros da ordem de cinco

281 milhões de reais para três intervenções, as construções da UPA Barreiro, UPA Oeste, intervenções estruturais
282 no HOB e aquisição de equipamentos para o hospital. É necessária a aprovação do Conselho, para a
283 formalização junto ao Ministério da Saúde e liberação dos recursos. Falaram sobre o tema os seguintes
284 conselheiros: Sebastião, Roberto Francisco, Willer Marcos e a conselheira da cidade Anadil. O secretário
285 geral do CMS/BH, Roberto Francisco coloca em votação a captação de recursos financeiros do Ministério da
286 Saúde, para construção e ampliação de unidades de saúde do SUS/BH. A solicitação da SMSA, foi aprovada
287 pelos conselheiros presentes, sem abstenções e nenhum voto contrário. Antes de passar para o sétimo ponto
288 de pauta, o secretário geral do CMS/BH, Roberto Francisco coloca em votação a proposta do conselheiro
289 Rogério Sena, de suspender este item da pauta. O Secretário Municipal de Saúde, Helvécio Magalhães
290 propõe manter o item sete da pauta. O conselheiro Willer Marcos solicitou que a proposta do conselheiro
291 Rogério seja votada. O secretário geral do CMS/BH, Roberto Francisco coloca em votação as seguintes
292 propostas: 1 – suspender o item sete da pauta; 2 – manter o item sete da pauta. A proposta 2 contou com a
293 defesa do conselheiro Luiz Moraes e a proposta 1 com a defesa do conselheiro Willer Marcos. Após as
294 defesas foram votadas as propostas, ficando assim: proposta 1 obteve oito votos e a proposta 2 obteve doze
295 votos, com uma abstenção do conselheiro José Eustáquio e com declaração de voto, fez um alerta aos
296 conselheiros, para que não aceitem votar as questões da SMSA desta maneira, a toque de caixa, pois as
297 câmaras técnicas precisam analisar com mais tempo as planilhas. Em seguida, o presidente do CMS/BH,
298 Cléber das Dores passa para o sétimo ponto de pauta que é a apresentação, apreciação e votação da proposta
299 orçamentária do Fundo Municipal de Saúde para o exercício financeiro de 2004. A proposta foi apresentada
300 pelo gerente financeiro da SMSA, Guilherme José e a Superintendente do HOB, Suzana apresentou a
301 proposta orçamentária do hospital para o exercício de 2004. As apresentações foram feitas através de
302 planilhas, via Data-Show e as mesmas foram entregues aos conselheiros presentes. Foram demonstrados as
303 seguintes planilhas do orçamento da SMSA: 1- demonstrativo das despesas – 2 – descrição do projeto –
304 atividade - 3 – demonstrativo das Sconger – regionais /distritos sanitários 4 – demonstrativo das receita.
305 Proposta Orçamentária do Fundo Municipal de Saúde de Belo Horizonte para o exercício de 2004, assim
306 especificado:1- Gestão Municipal de Política de Saúde R\$71.550,00, 2 -Apoio ao Conselho Municipal de
307 Saúde R\$100.000,00, 3 – Nível Central/SMSA R\$532.0074.00,00, 4 – Secretarias Regionais/Fundos
308 Regionais/Distritos Sanitários R\$153.297.600,00, 5 – Hospital Municipal Odilon Behrens R\$89.281.247,00.
309 Total geral do Orçamento do Fundo Municipal de Saúde de Belo Horizonte para o exercício de 2004 é de
310 R\$774.757.797,00. No item 3, Nível Central/SMSA os valores são orçados para as áreas e programas da
311 Secretaria Municipal de Saúde, assim discriminados: apoio administrativo e financeiro, informatização da
312 gestão do SUS, ações de atenção à criança, ações de atenção à mulher, implementação do Programa Saúde da
313 Família, gerenciamento do Programa BH/VIDA, construção, reforma, adaptações de imóveis, suprimento a
314 rede municipal de saúde, ações de saúde mental, serviço de apoio diagnóstico, serviço de apoio terapêutico,
315 programa de desospitalização psiquiátrica, gestão serviços hospitalares/rede conveniada, gestão serviços
316 ambulatorial/ rede conveniada, serviços de urgência e emergência, ações de saúde bucal, ações de vigilância
317 sanitária, ações de controle de zoonoses, ações de imunização, ações de vigilância epidemiológica e saúde do
318 trabalhador. Em seguida, a conselheira Maria de Lourdes Gomes lê o parecer da CTF: “ A Câmara Técnica
319 de Financiamento do Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte, reunida no dia 27/08/2003, decidiu
320 apresentar parecer favorável pela aprovação da previsão de gastos a ser incluída no orçamento da PBH a ser
321 encaminhado à Câmara Municipal de Belo Horizonte, levantando as seguintes considerações: 1 - Considera
322 insuficiente os dados bem como os valores de investimentos a serem realizados pela SMSA em 2004; 2 -
323 Considera urgente fazer movimentos para eliminar as desigualdades de alocação de recursos entre as
324 regionais, principalmente àquelas mais carentes; 3 - Revisão dos valores e metodologia de destinação de
325 gastos para o CMS/BH; 4 - Necessidade de destinação de recursos próprios para os conselhos distritais de
326 saúde; 5 - Recursos referentes ao HOB. A Câmara Técnica de Financiamento aprova a proposta de previsão
327 de gastos para 2004. Belo Horizonte, 27/08/2003. Câmara Técnica de Financiamento do CMS/BH. Após a
328 leitura os conselheiros Willer Marcos, José Eustáquio, Elina, Hervécio e José Osvaldo da Secretaria
329 Executiva, fizeram comentários sobre o Orçamento da SMSA para 2004, na seguinte ordem: Redução de
330 30% no orçamento de 2004, com o previsto no Plano Municipal de Saúde, os itens 3 e 4 do parecer, devem
331 ser como recomendações a Secretaria Municipal de Saúde. A redução do orçamento do Conselho Municipal
332 de Saúde de Belo Horizonte em comparação aos ano anteriores, recursos maiores para a rede privada,
333 proposta de pautar as licitações para contratação de empresas terceirizadas nas câmaras técnicas e no plenário
334 do Conselho, proposta de apresentação do relatório financeiro do HOB acoplado ao relatório financeiro da
335 Secretaria Municipal de Saúde referente ao ano de 2003. O Secretário Municipal de Saúde Helvécio de
336 Miranda informa que os recursos orçados para o Conselho foram baseados nos seus gastos no ano de 2002,

337 que foram de 85 mil reais. Concorde que o relatório financeiro do HOB deva ser acoplado ao da SMSA, diz
338 que nos próximos relatórios poderia incluir os conselhos distritais no orçamento. Em seguida, o secretário
339 geral do CMS/BH, Roberto Francisco coloca em votação a Proposta Orçamentária do Fundo Municipal de
340 Saúde de Belo Horizonte para o exercício financeiro de 2004. A proposta orçamentária do FMS de Belo
341 Horizonte para o exercício financeiro de 2004, foi aprovada pelos conselheiros presentes, sem voto contrário
342 e sem abstenções, no total geral de R\$774.757.797,00 como previsão de gastos. Em seguida, o presidente do
343 CMS/BH Cléber das Dores, passa para os informes da mesa diretora: 1 - Convite para reunião ordinária da
344 comissão metropolitana de segurança alimentar, dia 01/09/03, às 14 horas, local: Sindibel – Rua Carijós,
345 150, 13º andar; 2 - Convite para 1º Encontro de Avaliação do curso de capacitação de conselheiros estaduais
346 e municipais de saúde de Minas Gerais, dia 29/08/03, de 9 às 17 horas, local: Salão da Faculdade de
347 Enfermagem da UFMG – Av: Alfredo Balena, 190; 3 - A mesa diretora convoca os conselheiros municipais
348 para reunião ordinária do CMS/BH, no dia 04/09/03, no 14º andar da SMSA, com a seguinte pauta: Portaria
349 de Humanização dos Partos; a) Violência nas unidades de saúde; b) Cursos em saúde mental para
350 trabalhadores do SUS/BH; c) Projeto de Lei sobre a garantia de direitos de usuários da saúde – Câmara
351 Municipal – Projeto do Vereador Carlão; d) Posse da comissão municipal da reforma psiquiátrica. 4 -
352 Convite: Convidamos os conselheiros para reunião do Conselho Operativo do Programa Fome Zero, dia
353 01/09/2003, às 18 horas, local: Sindicato dos Bancários, Rua Tamoios, 611, Centro. Entre efetivos e
354 suplentes estiveram presentes os seguintes conselheiros: Alcides Pereira de Souza, Célio Elias Moreira,
355 Zenith Maria dos Santos, Célia Lelis Moreira, Ivo de Oliveira Lopes, Cléa da Mata Carvalho, Sebastiana,
356 Fernandes de Oliveira, Cléber das Dores de Jesus, Luiz Morais Rezende, Dalila Monteiro Barbosa, Aliete
357 Conceição Rangel, Elina Souza Santos, Gilson Silva, Helvécio de Miranda Magalhães Júnior, Hervécio
358 Cruz, Willer Marcos Ferreira, João Athayde Torres Valadares, Edirany Almeida Soares, José Afonso
359 Soares, Elson Violante, José Brandão Maia, Sandra Maria dos Santos, José Fernandes dos Santos, José
360 Eustáquio Gomes de Faria, Manoel de Lima, José Laerte de Castro, Maria Nazária Souza Arruda, Paulo
361 César Machado Pereira, Maria de Lourdes Gomes, Jadir Martins, Rady Edd G.Silva, Egléa Maria Cunha
362 Melo, Roberto Francisco Pereira, Albertina da Fonseca Alves, Rogério Soares Sena, Rosalina Francisca
363 Fernandes, Sebastião do Carmo Dias, Romeu Pires de Araújo, Vânia de Fátima Ferreira, Túlio Batista
364 Franco, Regina Helena Lemos P. Silva, Weber de Avelar Silva, Justificaram: Ailton Gomes de Melo, Jorge
365 Lúcio Diniz, Paulo Roberto Venâncio de Carvalho, Luzia Maria Alves de Castro, Ana Maria da Silva
366 Soares. Às 19:30 horas, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião da qual foi lavrada a presente ata
367 que, após lida e aprovada, será assinada pelo presidente e pelo secretário geral do Conselho Municipal de
368 Saúde. Belo Horizonte, 28 de agosto de 2003. JOM/VLD